

Ida ao FMI daria US\$ 10,5 bilhões

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A ida do Brasil ao FMI (Fundo Monetário Internacional) poderá abrir para o País a possibilidade de uma captação extra de US\$ 10,5 bilhões dos quais US\$ 7,5 bilhões para este ano, segundo estimativas do governo. Os recursos serão indispensáveis para sustentar, nos próximos dois anos, taxas de crescimento anual do produto, da ordem de 5%, com a criação de aproximadamente 1,7 milhão de novos empregos nos setores da indústria, serviços e agropecuária.

Segundo informações concedidas ontem no Palácio do Planalto, o Brasil poderá obter, a médio prazo (em cerca de três anos), em diversas parcelas, aproximadamente US\$ 4 bilhões junto ao FMI, utilizando-se da maior parte das linhas de crédito tradicionais previstas naquela entidade, sendo US\$ 1 bilhão já para este ano.

O Brasil poderá uma vez normalizando sua situação com o sis-

tema financeiro internacional, através de um acordo com o FMI, obter este ano mais US\$ 1 bilhão com o Clube de Paris, após regularizar sua situação com aquela entidade, que reúne bancos oficiais dos países desenvolvidos.

É possível, ainda, a obtenção de cerca de US\$ 3 bilhões de recursos do Japão, de um total de US\$ 29,5 bilhões que serão destinados por aquele país às nações devedoras do Terceiro Mundo, notadamente através de instituições internacionais como o Banco Mundial (Bird), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o próprio FMI, através de linhas de crédito não-tradicionais, além das linhas de crédito oficiais oferecidas pelo governo japonês.

Este ano, o Brasil deverá ter US\$ 1,5 bilhão provenientes da conversão de dívida externa em capital de risco, e mais US\$ 1 bilhão na forma de investimentos diretos, que serão atraídos pela nova situação econômica do País, de plena normalidade com o mercado

financeiro internacional e estabilidade econômica.

Somados, tais recursos extras que podem ser captados pelo País no caso de uma normalização com o mercado financeiro internacional são equivalentes a US\$ 10,5 bilhões.

Considerando-se a expectativa de um saldo na balança comercial em 1988 da ordem de US\$ 10 bilhões, o Brasil ficaria com um total de recursos disponíveis de US\$ 20,5 bilhões, com os quais cobriria com alguma folga o déficit na conta de serviços, onde se destaca como principal item o pagamento dos juros, que deverá somar US\$ 10 bilhões em 1988. O governo acredita, segundo se afirma no Palácio do Planalto, que desses US\$ 10 bilhões de juros devidos em 1988, com um razoável acordo formalizado com os bancos privados, o País poderá refinarçar aproximadamente US\$ 4 bilhões, utilizando, portanto, somente US\$ 6 bilhões dos seus recursos externos disponíveis no pagamento dos juros da dívida externa.